



EDIÇÃO 29 - Quinta-feira, 21 de Janeiro de 2010

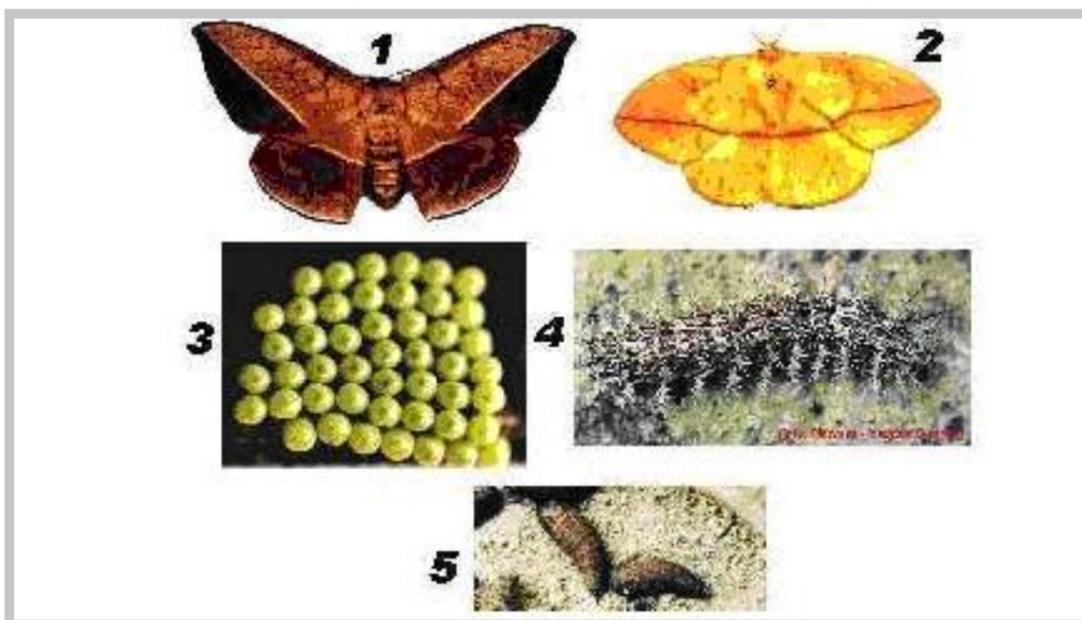
Acidentes com taturana

Por
Bernadette Kreutz Erdtmann
 Professora Curso de Enfermagem
 Palmitos/SC
 CEO – UDESC

A taturana é uma lagarta na forma de larva dos lepidópteros (mariposa), do gênero *Lonomia obliqua*. A taturana possui o corpo recoberto por cerdas duras de aspecto “ramo de ciprestes” mede de 5 a 7 cm e tem cor marrom claro esverdeado com listras longitudinais marrom escuro e amarelo, cabeça de cor caramelo. Vive em tronco de árvores agrupadas em colônias. Tem veneno nas cerdas (espinhos), que em contato com o corpo da pessoa desenvolve reação alérgica intensa podendo levar a morte. As lagartas do gênero *Lonomia obliqua* possuem veneno composto de substâncias ativadoras do fibrogênio, que leva a fibrinólise, ou seja, age sobre as proteínas de coagulação do sangue, impedindo a co-

agulação sangüínea. A gravidade do acidente está relacionada com a quantidade de lagartas que entraram em contato com a pessoa, pois as taturanas vivem em colônia e normalmente o acidente se dá com um grande número de veneno que estas taturanas em conjunto inoculam na vítima. Quando se trata de acidente por taturana, inicialmente a pessoa sente ardência, prurido (coceira) e queimação mais ou menos intensa podendo se irradiar além do local de contato, surgindo nesta fase, eritema (área vermelhada da pele do tipo inflamação) inchaço, pápulas (elevações da pele do tipo alergia), vesículas (bolhas na pele e boca), mal estar geral, febre, sudorese fria, náuseas, sensação de

O ciclo completo da metamorfose da mariposa



- Sendo:
- 1 - Fêmea: mede 8 cm de ponta a ponta das asas.
 - 2 - Macho: mede 7 cm de ponta a ponta das asas.
 - 3 - Ovos: medem 1 mm de diâmetro.
 - 4 - Lagarta: 7 cm de comprimento.
 - 5 - Pupa em fase de metamorfose: mede 4 cm de comprimento.

desmaio e agitação. Após 48 horas podem aparecer hematomas, equimoses (acumulo de sangue abaixo da pele) e sangramentos diversos, sendo comuns na gengiva, e presença de sangue na urina (hematúria) e fezes (melena), hemorragia uterina, em casos mais graves hemorragias em órgãos internos, inclusive podendo causar AVC (acidente vascular cerebral) e falência renal e de múltiplos órgãos, podendo levar a morte.

O nível de gravidade em relação as manifestações da doença está classificada em leve quando não há sinais hemorrágico nas primeiras 48 horas após acidente, moderado quando há presença de hemorra-

gias na pele, gengivas e na urina. Grave quando ocorre presença de hemorragias em órgãos importantes com risco de morte eminente.

O tratamento à vítima de acidente com taturanas é feito no hospital, quando a pessoa fica em observação. Existe o soro anti-*Lonomia* e quando necessário, é prescrito pelo médico.

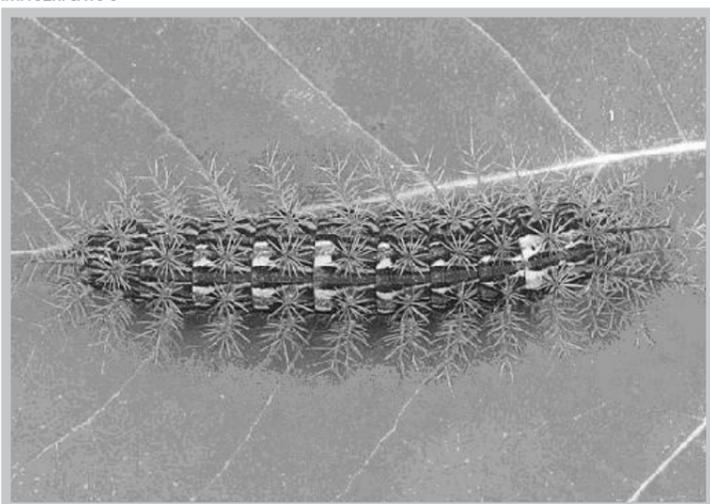
A taturana é encontrada na região oeste de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. Tem hábitos de subir na árvore, à noite, para comer as folhas e depois descem pelo tronco para repousar. Além das árvores também pode ser encontrada em milharal.

A pessoa deve prestar

atenção nos troncos das árvores, observar ao redor das árvores se no chão há casulos e fezes de lagartas no chão, até mesmo as próprias lagartas, para certificar-se de que não há colônia de taturana no local, evitando assim acidente com estes animais.

Caso alguém tocar ou entrar em contato com taturanas deve lavar imediatamente a área afetada com água e sabão, sem friccionar o local, colocar compressas com gelo ou água gelada que auxiliam no alívio da dor, porém é URGENTE procurar socorro médico, se possível levar algumas taturanas junto para identificação e tratamento mais direcionado possível.

WASLMK11:SC



Lonomia obliqua (taturana)



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 21.500 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

Bovinocultura X Produção de Metano



Por
Ederson A. de Andrade
Acadêmico
Curso de Zootecnia
Professor Orientador
Carlos Eduardo N. Martins
CEO - UDESC

O constante crescimento da produção pecuária brasileira gera aumento da renda e garantia de oferta de carne e leite. Porém esse aumento da produção e produtividade traz consigo efeitos ambientais negativos como o aquecimento global. Segundo relatório da FAO, publicado em

2006, a bovinocultura é uma das principais fontes de emissão de gases do efeito estufa. No caso da bovinocultura o gás produzido é o metano que é formado pela degradação da celulose em condições anaeróbicas (sem presença de oxigênio). O mesmo relatório observou que os valores da emissão de metano,

na média são de 50 kg de metano/animal/ano podendo variar de acordo com a qualidade da dieta.

Profissionais ligados a produção animal dizem que o problema não é tão grave, pois a pesquisa analisa somente a produção animal e não observa a importância que a pastagem e o solo exercem sobre o seqüestro de carbono. De fato o gás metano representa apenas 15% dos gases totais gerado pelo mundo, e a produção de metano via bovinos (metano entérico) representa aproximadamente 3% dos gases produzidos.

O que se observa é que a emissão de gases pelos ruminantes não é

tão significativo quanto à emissão associada ao desmatamento ou queima das florestas. O melhor a se fazer para minimizar a emissão de metano produzido pelos ruminantes é melhorar a eficiência da dieta disponibilizada aos animais, cabendo aos profissionais ligados a nutrição animal formar estratégias para reduzir a fermentação ruminal visando diminuir a produção de metano. Uma alternativa vem sendo desenvolvida na Austrália onde está se testando uma vacina contendo um antígeno a base de microorganismos ruminantes que tem por objetivo reduzir a produção de metano pela menor ati-

vidade dos protozoários presentes no rúmen. Outra alternativa, é a utilização de antibióticos e ionóforos que fazem com que os animais aumentem a sua eficiência de conversão dos alimentos o que permite reduzir a emissão de metano.

Por enquanto, a nível de propriedade cabe ao pecuarista acertar no manejo alimentar dos bovinos através do balanceamento da dieta buscando evitar o excesso de alimentação fibrosa e/ou com baixo teor de proteína bruta, pois além de proporcionar redução da emissão de metano permitirá que seus animais apresentem um melhor desempenho produtivo.

Censo confirma

Agricultura Familiar é responsável pela segurança alimentar dos brasileiros

A agricultura familiar é responsável por 75% da mão-de-obra no campo, 70% do feijão, 87% da mandioca e 58% do leite consumidos no país. O Censo Agropecuário 2006, divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, traz uma novidade: pela primeira vez, a agricultura familiar brasileira é retratada nas pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar, que representam 84,4% do total, (5.175.489 estabelecimentos), mas ocupam apenas 24,3% (ou 80,25 milhões de hectares) da área dos estabelecimen-

tos agropecuários brasileiros. Apesar de ocupar apenas um quarto da área, a agricultura familiar responde por 38% do valor da produção (ou R\$ 54,4 bilhões) desse total. Mesmo cultivando uma área menor, a agricultura familiar é responsável por garantir a segurança alimentar do País, gerando os produtos da cesta básica consumidos pelos brasileiros. O valor bruto da produção na agricultura familiar é de 677 reais por hectare/ano.

Os dados do IBGE apontam que, em 2006, a agricultura familiar foi responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 58% do leite, 59% do plantel de suí-

nos, 50% das aves, 30% dos bovinos e, ainda, 21% do trigo. A cultura com menor participação da agricultura familiar foi a soja (16%). O valor médio da produção anual da agricultura familiar foi de R\$ 13,99 mil.

Permanência no campo - Outro resultado positivo apontado pelo Censo 2006 é o número de pessoas ocupadas na agricultura: 12,3 milhões de trabalhadores no campo estão em estabelecimentos da agricultura familiar (74,4% do total de ocupados no campo). Ou seja, de cada dez ocupados no campo, sete estão na agricultura familiar, que emprega 15,3 pessoas por 100 hectares. Dois terços do total de ocupados no campo são homens. Mas o número



Reunião de agricultores familiares em comunidade rural do município de Chapecó

de mulheres é bastante expressivo: 4,1 milhões de trabalhadoras no campo estão na agricultura familiar. As mulheres também são responsáveis pela direção de

cerca de 600 mil estabelecimentos de agricultura familiar.

Fonte
Informe Concea
Outubro de 2009



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 21.500 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Estresse calórico e nutrição na produção de bovinos

Por **Alsiane Capelesso**
Acadêmica do Curso de Zootecnia
UDESC – CEO

Em todo ambiente e sistema de produção, o que se busca é o melhor desempenho dos animais em relação ao consumo e a eficiência alimentar dos mesmos. A melhor eficiência é alcançada e/ou influenciada devido à interação de diversos fatores, dentre eles os genéticos, de composição dos alimentos, dos fatores de estresse, juntamente aos fatores do ambiente em que este animal está acondicionado.

Como o estresse e a nutrição são fatores interativos, o grau de estresse altera as exigências nutricionais do animal. Por isso é de suma importância adequar a dieta em função da condição fisiológica dos animais.

Em relação ao efeito do ambiente, como agente estressor, a temperatura entra como um dos principais fatores de ação

sobre a produção animal. Altas temperaturas acarretam modificações fisiológicas no animal, principalmente com a queda no metabolismo. Com isso há redução de consumo a fim de amenizar o incremento calórico.

Em bovinos o aumento de temperatura ocasiona principalmente queda no consumo de volumoso (forragem), pois este contém altos teores de fibra, necessitando alta taxa de fermentação a nível de rúmen para sua degradação, aumentando o incremento calórico. Assim o animal diminui o consumo de forragem a fim de diminuir o aporte de calor.

Em contra partida, uma alternativa para amenizar esta situação pode ser o fornecimento de dietas frias (concentrado). Esta, por sua vez, contém quantidades equilibradas de nutrientes e energia, mas em maio-

res teores em condição do consumo reduzido. Como o calor diminui o consumo, é importante manter a qualidade do alimento a nível nutricional adequado.

À nível de campo, como alternativas para minimizar o efeito do calor, é importante o uso de forrageiras de qualidade, além de suplementar os animais nas horas de menor pico de pastejo, disponibilizar sombra e água de qualidade, além de separar os animais em lotes homogêneos, de forma a evitar competição.

Contudo se enfatiza a importância de criações zootécnicas dentro de seus parâmetros fisiológicos, a fim de maximizar produtividade, especificando diferentes espécies, idades e sexo dos animais, acrescentando a importância das instalações sobre as necessidades dos animais.



Vacas leiteiras em pastoreio com alfafa – forrageira de alta qualidade

I ANISUS – Congresso Sul Brasileiro de Produção Animal Sustentável

Aberto o período de inscrição

As inscrições e submissões de resumos já podem ser realizadas diretamente no site oficial do evento: www.anisus.com.br

O I Congresso Sul Brasileiro de Produção Animal Sustentável - I ANISUS, é um evento que está sendo organizado pelo Centro de Educação Superior do Oeste da Universidade do Estado de Santa Catarina - CEO/UDESC, Campus de Chapecó/SC, através do Departamento de Zootecnia, em parceria com:

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Suínos e Aves (Concórdia/SC); Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A - EPAGRI/CEPAF de Chapecó/SC e a Sociedade Brasileira de Especialistas em Resíduos de Produção Agropecuária e Agroindustrial - SBERA, além de um conjunto de apoiadores.

Tem como objetivos, contribuir com a disseminação e discussão de técnicas alternati-

vas e sustentáveis de produção animal, despertando nos meios técnico, produtivo e científico, a preocupação com a necessidade de mudanças nos paradigmas de desenvolvimento e produção do setor Agropecuário, assim como promover a interação entre os diversos atores da cadeia produtiva.

O evento acontecerá no período de 12 a 14/05/2010 no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo De Nes, município de Chapecó/SC.

Serão realizadas palestras e apresentações de pôsters com profissionais da área da produção animal nas seguintes temáticas:

- Gerenciamento de resíduos;
- Socioeconomia;
- Legislação Ambiental e Trabalhista;
- Zootecnia de Precisão;
- Eficiência Energética;
- Sistemas de Produção.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 21.500 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

Previsão do tempo

Quinta-feira (21/01): Uma massa de ar mais seco deixa o tempo estável com presença de sol do Oeste ao Litoral Sul catarinense. Temperaturas em elevação.

Sexta-feira (22/01): Tempo estável com presença de sol entre nuvens em SC. A partir da tarde, aumento de nuvens no estado e condições de pancadas isoladas de chuva do Oeste ao Planalto Norte. Temperatura elevada.

Sábado (23/01): Tempo firme com presença de sol em SC. Temperatura elevada.

TENDÊNCIA 24/01 a 03/02/10

As chuvas devem continuar ocorrendo com frequência em SC. Em boa parte do período, de forma mal distribuída, entre a tarde e noite, típicas de verão associadas ao calor. Os maiores volumes de chuva estarão concentrados entre 29/01 e 03/02, onde uma nova frente fria deve influenciar as condições de tempo.

Ações para minorar os riscos socioeconômicos e a vulnerabilidade dos produtores de grãos de santa catarina

- acompanhar diariamente a Previsão do Tempo no site da Epagri/Ciram, no link www.ciram.epagri.sc.gov.br;

- plantar de acordo com os períodos recomendados no zoneamento agrícola

- utilizar as cultivares recomendadas pelo zoneamento agrícola de riscos climáticos para SC.

- quando houver possibilidade proceda escalonando o plantio dos grãos considerando: (a) o potencial de produção da cultura nas diferentes épocas de semeadura; e (b) o retorno do sistema de produção na propriedade, considerada como um todo;

- poderá ocorrer um ambiente (tempo) favorável para ocorrência de doenças. Portanto, quando aplicar pesticidas e adubos, atenção para evitar perdas de produto e intoxicações;

- as chuvas podem reduzir a ação dos agentes polinizadores durante o período da floração de frutíferas.

Fonte

Epagri/Ciram

Setor de Previsão de Tempo e Clima

ESPAÇO DO LEITOR

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação, divulgue eventos, escrevendo para:
SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84E
Centro, Chapecó-SC
CEP: 89.802-200
prficagna@hotmail.com
Publicação quinzenal
Próxima Edição - 4 de fevereiro de 2010

Receita - retrospectiva 2009

TORTA DE MILHO VERDE



Ingredientes do recheio

- 1 cebola média picada
- ½ pimentão vermelho picado
- ½ pimentão verde picado
- 2 latas de milho verde com água (ou equivalente em milho verde da espiga)
- 4 xícaras de leite (grande)
- 3 colheres de maisena (sopa)
- 2 colheres de óleo (sopa)
- 1 colher de salsa picada (sopa)
- uma pitada de sal

Preparo do recheio

Refoga-se a cebola e os pimentões no óleo. A seguir, acrescenta-se o milho verde com o leite e a maisena, até engrossar (deixar o creme mole), adicionando uma pitada de sal e o tempero verde.

Ingredientes da massa da farofa

- 3 xícaras de trigo
- 2 xícaras de maisena
- 1 ovo
- ½ cebola picada
- 1 maço de tempero verde (salsa)
- 1 xícara de óleo
- 1 colher rasa (pequena) de fermento Royal
- uma pitada de sal

Preparo da farofa (crua)

Coloca-se os ingredientes em um recipiente (separado do recheio) e acrescenta o óleo misturando com a mão até formar uma farofa levemente úmida.

Montagem da Torta

Untar com óleo um pirex de vidro com bordas. Usar aproximadamente a metade da farofa para "forrar" o fundo e as laterais do pires. Em seguida coloca-se o recheio e faz a cobertura com a outra metade da farofa. Leva-se ao forno em fogo baixo para assar com tempo de 40 minutos à 1 hora, até que a farofa da cobertura atinja coloração dourada.

Sugestão de acompanhamentos: Arroz, salada, frango e vinho.

Agenda

- 27 à 30/01/2010 - 12ª edição Itaipu Rural Show - Centro de Treinamento e Difusão de Tecnologias Cooperitaipu, quilômetro 580 da rodovia federal BR-282 Pinhalzinho

Indicadores

	R\$
Suíno vivo	
- Produtor independente	2,00 kg
- Produtor integrado	1,99 kg
Frango de granja vivo	1,51 kg
Boi gordo - Chapecó	74,00 ar
- Rio do Sul	79,00 ar
Feijão preto (novo)	60,00 sc
Trigo superior ph 78	24,50 sc
Milho amarelo	16,80 sc
Soja industrial	41,00 sc
Adubos NPK (2:20:20) ¹	35,20 sc
(8:20:20) ¹	38,50 sc
Uréia ¹	38,90 sc
Fertilizante orgânico ²	
granulado-saca 40 kg	13,20 sc
granulado-granel	320,00 ton
Queijo colonial ³	10,00-11,00 kg
Salame colonial ³	9,50-11,00kg
Torresmo ³	10,00 - 12,00 kg
Cortes de carne suína ³	5,30 - 7,30 kg
Frango colonial ³	6,50 - 7,15 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,50 uni
Pé de Moleque	7,00 kg
Mini pizza	2,00 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	13,50 kg
- carpa limpa com escama	7,50 kg
- peixe de couro limpo	9,00 kg
- cascudo	13,50 kg
Mel ³	8,00 kg
Muda de flor - cxa com 15 uni	7,50 - 8,50 cxa
Suco de laranja - copo 300 ml ³	1,00 uni
Caldo de cana - copo 300 ml ³	1,00 uni
Banana prata agroecológica	2,00 - 3,00 kg
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	6,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	4,80 sc
- granel - na propriedade	70,00-75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,770
	Venda: 1,772
Salário Mínimo Nacional	510,00

Fontes:

Instituto Ceba/DC - dia 20/01

1 Cooperativa Alfa/Chapecó

2 Ferticel/Coronel Freitas.

3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

Obs.: todos os valores estão sujeitos a alterações.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2608 D
- R. Quintino Bocaiúva, 388 D SI 02
- Av. Atilio Fontana, 2671 E
- Av. Lício Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Irati
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Eré